



associação portuguesa de  
bibliotecários, arquivistas e documentalistas



13º ENCONTRO NACIONAL  
ARQUIVOS MUNICIPAIS  
18 e 19 de Outubro de 2019  
CASCAIS

## ***Da partitura de papel para o (re)aproveitamento Cultural: A Coleção de Partituras de Casaca Serrano, doada ao Arquivo Municipal de Monforte***

*José da Silva<sup>a</sup>, José Rasquinho<sup>b</sup>*

*<sup>a</sup>Município de Monforte, Portugal, joseimsilva@gmail.com*

*<sup>b</sup>Município de Monforte, Portugal, joseantonio.rasquinho@gmail.com*

---

### **Resumo**

A presente comunicação visa apresentar as linhas gerais de um projeto em curso no Arquivo Municipal de Monforte, e que consiste no tratamento arquivístico, (em execução e na sua divulgação, quer no local quer online (esta fase será o culminar deste projeto, der um importante acervo de partituras musicais, doada por Francisco Casaca a este Arquivo Municipal, no mês de Junho de 2018, as quais poderão ser na sua grande maioria aproveitadas por maestros de bandas filarmónicas ou orquestras ligeiras que o desejem, procedendo – se assim a um novo aproveitamento cultural de 585 obras musicais datadas entre os séculos XVII e o Século XX.

**Palavras-chave:** Preservação, comunicação, partituras, reaproveitamento.

---

### **Introdução**

#### **Quem é Casaca Serrano? Qual foi a sua atividade profissional?**

Francisco António Casaca Serrano, nasceu na vila de Monforte (Distrito de Portalegre), a 4 de Agosto de 1941.

Desde muito novo que aprendeu música na Sociedade Filarmónica Monfortense “Os Encarnados”, e aos 18 anos foi incorporado como soldado aprendiz de música na Escola Prática de Infantaria em Mafra, e posteriormente seguiu a sua carreira militar, sempre associada à prática da música; passando pelas seguintes Bandas Militares, como executante de trompa de Harmonia: Regimento de Infantaria nº 1 (Amadora); período durante o qual cantou no Coro da Fundação Calouste Gulbenkian. Seguiu – se o Regimento de Infantaria nº 15 (Tomar); Batalhão de Caçadores nº 18 em Lourenço Marques, onde integrou a Orquestra de Câmara do Rádio Clube de Lourenço Marques; regressa ao Continente e entra no Regimento de Infantaria, nº 16 em Évora. Depois regressa a África ingressando no Regimento de Infantaria de Luanda, durante este tempo, fez parte da Orquestra de Câmara local.

Após o 25 de Abril de 1974, regressa, definitivamente ao território nacional, fixando a residência em Évora, prosseguindo na carreira militar, alcançando o posto de Sargente Mor, exercendo por diversas vezes o posto de Sub - Chefe interino da Banda de Música do Quartel-General da Região Militar do Sul.

Para além da carreira militar, esteve ligado a diversas instituições musicais civis, nomeadamente, no distrito eborense: Foi Regente na Banda de Música da Sociedade Filarmónica Estremocense, e ensinou música na Academia de Música Eborense, e na Escola Profissional de Évora.

Francisco Casaca, foi sobretudo um estudioso de música, mais do que compositor, de tal modo que foi adquirindo e guardando na sua posse Esta importante Coleção de partituras musicais, até ao momento que achou ser o indicado para as entregar ao Município de Monforte.

## **1 – Identificação das Séries e o seu “módus operandi”. E principais problemas encontrados.**

Uma das nossas principais preocupações aquando da notícia da doação destas partituras, foi perceber quantas eram e como estavam organizadas/ classificadas pelo doador.

Aquando da guia de entrega percebemos desde logo que não existia nenhum inventário, mas sim caixas com géneros de algumas das músicas e os seus nomes escritos à mão nas lombadas.

Foi perante estas dificuldades e especificidades deste acervo que convidámos o doador a vir ao Arquivo Municipal de Monforte, e em conjunto fizemos a divisão por áreas musicais, determinando-se assim a existência de 12 áreas musicais, a que demos a designação **Série**, uma vez que facilitará a descrição arquivística multinível e igualmente de cada unidade arquivística ou seja a obra em si, vejamos as séries que foram identificadas/criadas, bem como os seu números quantitativos.

Série 01 – Aberturas – soma 27 obras musicais, ocupando 4 caixas

Série 02 – Fantasias – soma 74 obras musicais, ocupando 8 caixas

Série 03 – Marchas de Concerto – soma 58 obras musicais, ocupando 5 caixas

Série 04 – Passo Dobles – soma 38 obras musicais, ocupando 4 caixas.

Série 05 – Marchas Graves (utilizadas em cerimónias religiosas, e funerais), soma 26 obras musicais, ocupando 3 caixas

Série 06 – Rapsódias – soma 9 obras, ocupando 2 caixas.

Série 07 – Marchas de Rua, soma 110 obras musicais, ocupando 10 caixas

Série 08 – Marchas de Exibição – soma 71 obras musicais, ocupando 6 caixas

Série 09 – Música Ligeira – 31 obras musicais, ocupando 4 caixas

Série 10 – Música POP / ROCK, ou seja, provenientes de cantores ou grupos (ex. The Beatles, Michael Jackson), mas que foram adaptadas para bandas filarmónicas. – 14 obras musicais , ocupando 1 caixa.

Série 11 – Música Tradicional de Natal, soma 17 obras musicais, ocupando 2 caixas.

Série 12 – Música para Orquestra – incluí ritmos musicais mais clássicas /(ex Suite em Lá) e ritmos musicais mais populares (ex: rumba, fox, Slow), mas adaptados para orquestra, - soma 40 obras musicais e ocupam 2 caixas

Em totais existem no Fundo de Partituras Casaca Serrano (PCSRR), 585 obras musicais que ocupam 51 caixas.

## 2 – A Classificação e descrição arquivística da coleção/ fundo.

Ao tomarmos conhecimento deste acervo documental tínhamos duas hipóteses de classificação:

- a) Enquadrá-lo no Quadro de Classificação do Arquivo Municipal, utilizado desde 1998, tendo em consideração as realidades locais, e que diz respeito ao antigo *Quadro de Classificação dos Arquivos Municipais* de José Mariz (1981) e incluíamos este acervo na Secção da Cultura, Sub – Secção Música.
- b) Criava-se um Fundo Documental fechado.

Optou-se por esta segunda hipótese, garantindo assim uma comunicação mais fácil quer da sua descrição arquivística de acordo com a ISAD(G) quer junto dos investigadores e/ou público em geral

Por uma questão de pormenor começamos a nossa descrição multinível pela unidade ou seja a obra musical em si que engloba a partitura ou parte principal que é utilizada pelo maestro e as pautas individuais de cada instrumento musical, e por muitas vezes os duplicados; vejamos seguidamente um exemplo prático dessa descrição feita, em Word, antes da sua conversão no programa ARHEVO 4, por questões técnicas e humanas.

As apresentações "24x7" consistem numa apresentação de 7 minutos sobre projetos em curso ou planeados, ideias inovadoras, boas práticas e casos de estudo ou experiências relevantes numa sessão do Encontro. Não deverá utilizar mais do que 24 diapositivos/slides.

**Nível de Descrição:** Unidade (obra musical)

**Entidade Detentora:** Arquivo Histórico do Concelho de Monforte

**Código de Referência:** PT/AHCM/PCSRR/001/0006

**Título:** Incógnita, de ÂNGELO MOREIRA

**Data:** 1992

**Suporte:** Papel

**Unidade de Depósito:** Caixa 1

**História Familiar:** Esta obra esteve em posse do doador, desde os finais dos anos 90 do século XX até ao ano de 2018

**História Custodial e Arquivística:** Esta obra musical foi doada ao Município de Monforte no mês de Julho de 2018, sendo colocada em estante metálica de uma das salas de depósito do Arquivo Histórico, tal como veio do doador. Em meados de Julho de 2019, foi tratada e classificada, após trabalho conjunto com o doador, ficando classificada como Aberturas.

**Conteúdo:**

**Condições de Acesso:** Livre

**Condições de Reprodução:** Livre

**Cota:** PCSRR/001/0006

**Nota:** Numa das pautas está a data de 8/10/92 e a rubrica do doador estamos convencidos que essa data corresponde à época em que o doador adquiriu esta obra musical. Está em duplicado.

Por fim resta informar que os números a que damos a cada uma das obras musicais, resultou mais da forma de que foram sendo encontrados em cada uma das 12 séries, porque é impossível estabelecer uma ordem cronológica ou alfabética ( por autor) desta forma os n.ºs atribuídos a cada obra musical é totalmente aleatório, mas fundamental para a identificação destas 585 obras, começando do n.º 1 em cada uma destas 12 Séries.

Esta classificação e identificação numérica serão de uma importância crucial na fase da Divulgação e comunicação da presente coleção/ fundo

Em termos de compositores existentes, são muitos e bastante, variados, desde compositores clássicos Amadeus Mozart, compositores Portugueses, Alemães, Holandeses, Espanhóis, regionais, e um natural de Monforte, que merece destaque de nome Feliciano Francisco Florentino que compôs várias obras musicais, abrangendo diversas áreas tais como: Marchas de Concerto, Marchas Graves, Passo Dobles, Marchas de Rua, no decurso da sua carreira militar.

Ainda no que diz respeito à informação que podemos retirar das partituras, diz respeito aos instrumentos musicais habituais, vejamos um exemplo prático a partir da partitura da obra musical a Fantasia - *Happy Go Lucky*, do compositor Willy Hautvast; Flautas, Oboés, Clarinetes, Saxofones (Alto, Baixo, Tenor; Barítono), Fagotes; Trompetes, Trompas, Cornetins; Fliscorne, Bombardino, Violoncelo; Contra baixo, Xilofone.

Para facilitar a investigação do utilizador/investigador, criamos uma ficha de recolha de dados (instrumentos), formada pelos seguintes itens:

Área, Tema ou seja o nome da obra musical e do compositor, data: a data pode variar em função dos dados disponíveis na obra musical em casa., Cota:

E depois os itens destinados à análise pormenorizada, tais como:

Instrumento; Nº de Instrumento, nº De fls. nº pág. e Observações. Ordenados desta forma no sentido horizontal.

Este tipo de ficha poderá ser incluída nas futuras representações digitais, associadas ao nível descritivo da Unidade Descritiva, e disponibilizadas *online* como veremos no ponto seguinte:

### **3 – Divulgação da Coleção /Fundo de Partituras.**

Esta divulgação será feita quer no local (Arquivo Municipal de Monforte) quer *online* recorrendo à Web.

**3.1** Divulgação / Informação no local será feita sobretudo em suporte papel, através de um inventário geral das 12 Séries temáticas deste Fundo e um Catálogo mais pormenorizado, de cada uma destas 585 obras, tal como o exemplo da descrição da unidade que demos no ponto anterior.

Todas estas obras musicais serão introduzidas progressivamente no software ARCHEVO 4, uma vez que o mesmo é utilizado pela plataforma da FUNDIS da Universidade de Évora, parceira do Município de Monforte desde 2010

**3.2** Divulgação na Web – Estas obras musicais serão lançadas progressivamente na Web, por série e dentro de cada série serão disponibilizadas algumas delas, sobretudo ao nível das representações

A publicação na de Registos na Web, visa disponibilizar os conteúdos inseridos no módulo de *Backoffice* no módulo de pesquisa (ou seja *Frontoffice*) para acesso do público em geral

O ARCHEVO 4 permite disponibilizar no módulo de pesquisa apenas o registo do nível descritivo selecionado, sem dar acesso às representações digitais associadas

No caso de se desejar associar as representações digitais associadas ao registo do nível descritivo, escolhido, nomeadamente a unidade (obra musical), que é um dos objetivos principais deste projeto, também será possível.

Os ficheiros digitais serão disponibilizados sempre em formato PDF.

A consulta, a divulgação e o possível aproveitamento cultural destas partituras obedecerão sempre à legislação portuguesa em vigor (Lei n.º 31/2019 - Regula a utilização de dispositivos digitais de uso pessoal e permite a fotografia digital nas bibliotecas e arquivos públicos) e tendo em consideração que algumas destas obras musicais se encontram registadas na Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), devidamente assinaladas pelos compositores.

Este último condicionalismo relaciona-se sobretudo com a hipotética comercialização da obra já registada na SPA, não obstante o facto de o doador ter concordado com a reutilização da sua coleção sem quaisquer restrições como consta do auto de entrega.

São estas em traços gerais as diferentes fases deste projeto preservação, de recuperação e de reaproveitamento destas partituras adquiridas pelo Sargento Francisco António Casaca Serrano, ao longo de quase 50 anos e que deste modo podem ser pesquisadas e reaproveitadas culturalmente.

## **Referências bibliográficas**

ARCHEVO 4 (2015) – *Manual de utilização*. Keep Solutions LDA. 75 p.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS ISAD(G) - *Norma Internacional de Descrição Arquivística* Adotada pelo Comité de Normas de Descrição. Estocolmo: Suécia, 19-22 de Setembro de 1999. (CIA): tradução: Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo, 2ª Edição. IAN/TT, 2004. ISBN: 972-8107-69-2

INSTITUTO DOS ARQUIVOS NACIONAIS/TORRE DO TOMBO, PROGRAMA PARA A NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO DE ARQUIVO (2006) – *Orientações para a descrição arquivística em Arquivo*, 1º Vol. Lisboa: IAN/TT. 124 p. ISBN: 972-8107-88-9

MARIZ, José (1981) - *Plano de Classificação dos Arquivos Municipais*. Instituto Português dos Arquivos (IPA) 1981. 12 p.